

Missas Dominicais

SÁBADO
16
DEZEMBRO

- 17h00: Bicesse
(P. Salesianos)
18h00: Matriz de Alcabideche
(P. Luis Fialho)
18h00: Malveira da Serra
(P. Avelino Alves)
18h00: Alvide
(P. José Paulo)

DOMINGO
17
DEZEMBRO

- 9h30: Capela de N.ª. Sr.ª. das Neves
(P. José Paulo)
10h00: Alvide (P. Salesianos)
10h30: Bicesse (P. José Paulo)

11h15: Matriz de Alcabideche
(P. Salesianos)
11h30: Murches (P. Salesianos)

12h00: Igreja da Cruz Vermelha:
(P. Alberto Ramos)
18h30: Igreja de Janes
(P. José Paulo)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche

2ª a 6ª feira: 19h00

Salesianos de Manique

De 2ª a Sábado (à exceção de 4ª feira): 18h30

Hospital de Alcoitão

3ª feira: 17h00; Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus

De 2ª a Sexta: 18h30 - Sábado: 19h00

Mosteiro das Concepcionistas

De 2ª a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00

CONTACTOS

Largo de S. Vicente, 2645-080 Alcabideche

21 596 15 06 | geral@paroquiadealcabideche.pt | www.paroquiadealcabideche.pt |  paroquiadealcabideche

Atendimento do Pároco: 3ª a 6ª das 17h30 às 19h00

Atendimento do Cartório Paroquial: 2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h e Sábado das 9h30 às 13h00

Recitação do Terço Salesianos de Manique

Todos os dias às 18h00
(excepto quarta-feira e domingo)

Matriz de Alcabideche

Todos os dias às 18h30.

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábados às 15h00
Alvide: Segundas-feiras às 09h00
Bicesse: Quartas-feiras às 16h00
Cruz Vermelha: Sábados às 18h15

Confissões

Matriz de Alcabideche:

De 2ª a 6ª feira, às 17h30
Alvide: sábados, às 17h00

Escola Salesiana de Manique

(exceto quarta-feira e domingo): das 16h30 às 18h30.

Grupo Bíblico

Terça-feira às 21h00 (Durante o mês de Dezembro as reuniões decorrerão na igreja de Alcabideche)



**PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE**

BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO

SEGUNDO S. JOÃO JO 1,6-8.19-28



Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: «Quem és tu?». Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?». «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?». Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?». Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Comentário Homilético

No Evangelho, João Baptista convida os seus contemporâneos (e, claro, os homens de todas as épocas) a acolher o Messias libertador. A missão do Messias – diz João – será oferecer a todos os homens esse Espírito de Deus que gera vida nova

e permite ao homem viver numa dinâmica de amor e de liberdade.

Qual é, pois, a missão de João? De acordo com o nosso texto, é ser o “mensageiro” que prepara o caminho para o “Messias”, “Filho de Deus” (vers. 2). Em que consistia a pregação de João? João “apareceu no deserto a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados” (vers. 4).

O “baptismo de penitência” (literalmente, “baptismo de conversão”) proposto por João representa um convite à mudança radical de vida, de comportamento, de mentalidade.

O que é que João diz sobre esse Messias libertador, do qual ele é o arauto e o mensageiro? João fala da “força” do Messias e define a sua missão como “baptizar no Espírito”. Tanto a fortaleza como o dom do Espírito são prerrogativas do Messias, segundo a catequese profética (cf. Is 9,6; 11,2). O Messias terá, portanto, a força de Deus e a sua missão será comunicar esse Espírito de Deus, que transforma, renova e recria os corações dos homens.

Em resumo: João é o mensageiro, enviado por Deus para preparar os homens para a chegada do Messias. A mensagem transmitida por João – com a palavra e com a própria atitude de vida – é um apelo veemente à mudança de vida e de mentalidade, a fim de que a proposta do Messias libertador encontre lugar no coração dos homens. João deixa claro que a missão do Messias é comunicar o Espírito que transforma o homem.



Advento-Tempo de Atenção

No primeiro Domingo de Advento, o Papa Francisco falou, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro, dos temas centrais da proposta espiritual do Advento, a “vigilância” e a “atenção”. Convidou os católicos de todo o mundo a preparar o Natal com atenção às “lágrimas e necessidades” dos outros, assinalando o início do tempo litúrgico do Advento, que antecede a celebração do nascimento de Jesus. “A pessoa atenta é a que, no ruído do mundo, não se deixa dominar pela distração ou pela superficialidade, mas vive de maneira plena e consciente, com uma preocupação dirigida sobretudo aos outros: com esta atitude, apercebemo-nos das lágrimas e das necessidades do próximo. A pessoa atenta dirige-se também ao mundo, procurando combater a indiferença e a crueldade que estão presentes neles”, declarou, para “reconhecer tanto as misérias e as pobreza de indivíduos e sociedades, como a riqueza escondida”. O Santo Padre falou ainda das quatro semanas do Advento como um tempo para verificar o desejo de Deus e preparar o regresso de Cristo. “Ele regressará a nós na festa do Natal, quando fizermos memória da sua vinda histórica na humildade da condição humana, mas vem para dentro de nós sempre que estamos dispostos a recebê-lo; e virá de novo no fim dos tempos, para julgar vivos e mortos”.



A Coroa do Advento

Todos os anos, a Igreja prepara-se para a Solenidade do Natal e é comum encontrar, entre as decorações do Advento, uma espécie de coroa com quatro velas. Qual a sua origem? Pode parecer surpreendente, mas o seu aparecimento está ligado à religião luterana. O seu uso começou em 1839, por iniciativa de um pastor chamado Johann Wichern. Ele cuidava das crianças

pobres num orfanato e, nas proximidades do Natal, as crianças, ansiosas, estavam sempre a perguntar quando era a festa. Então, para marcar a sua chegada, ele fez uma roda com uma vela para cada dia do Advento, de forma que havia velas pequenas para os dias da semana e quatro maiores para simbolizar os domingos. Vários pastores começaram a fazer o mesmo nas suas comunidades, simplificando o enfeite para quatro velas. Depois, juntou-se a essa ideia a já tradicional guirlanda natalina. Este enfeite levou um tempo para ser adotado pela Igreja Católica. Foi usado pela primeira vez em Colônia, em 1925, e em Munique, em 1930. Depois, alcançou grande sucesso com a vinda do movimento litúrgico. Originalmente, eram velas escuras que, com o passar dos dias, iam ficando mais claras, para simbolizar a proximidade do nascimento de Cristo. Depois, preferiu-se adaptar as velas para a cor litúrgica do Advento: usam-se, então, três velas roxas e uma rósea – esta para o 3º Domingo do Advento, também chamado de Gaudete. Os irlandeses também contribuíram para inovar o enfeite, acrescentando uma quinta vela à coroa, para simbolizar a Solenidade do Natal. Por isso, também é possível encontrar uma coroa com cinco velas. Quanto ao seu significado, várias interpretações são possíveis. O círculo contém a ideia de tempo e eternidade, as velas lembram que o Natal é uma festa de luz e, por fim, os ramos verdes remetem à esperança cristã — à esperança do Senhor que se aproxima, que sai da eternidade para entrar na história.



Confissões no tempo de Advento

Com vista à preparação do Natal, para todos os que desejarem abeirar-se do Sacramento da Reconciliação, teremos tempo de confissões em algumas comunidades da nossa paróquia.

Alvide – Sábado - 16 Dezembro – 16h00-18h00

Bicesse - Domingo - 17 Dezembro – 11h30-13h30

Janes – Domingo - 17 Dezembro – 16h30-18h30

Alcabideche – 4ªfeira - 20 Dezembro – 17h00-22h00

Murches – Sábado – 23 Dezembro – 15h30-17h30

Na nossa Vigararia, existirão também confissões em Cascais (19 Dezembro, 10h00-12h00 e 16h00-19h00) e no Estoril (dia 14 Dezembro, 16h00-23h00).

Festa de Natal JAM

No próximo dia 16 de Dezembro, Sábado, às 21h00, realizar-se-á no Salão da Igreja de Alvide a Festa de Natal do grupo Juventude Alegria de Maria. Uma noite de teatro com apresentação da peça “A verdadeira prenda de natal” e muita animação dedicada ao tempo que estamos a viver. A entrada é livre e o convite estende-se a toda a paróquia.



JANEIRAS – manter viva a tradição

“Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado” (Lucas 2, 20). O canto das Janeiras é uma tradição bastante enraizada na cultura portuguesa e normalmente associada aos meios mais pequenos e rurais. Contudo, na nossa paróquia, existem grupos que mantêm viva esta forma de levar Deus aos outros, relembrando a verdadeira razão do Natal e a esperança de um Ano Novo feliz. Em Alvide, a Juventude Alegria de Maria (JAM) deseja as Boas Festas desta forma festiva há mais de 30 anos, percorrendo as ruas e cantando em moradias e prédios. A partir de dia 26 de Dezembro, todas as noites a partir das 20h00. Em Alcabideche, a partir da segunda semana de Janeiro, será o grupo Coral de São Vicente de Alcabideche, constituído por elementos da comunidade de Bicesse, que visitará as casas que o desejarem. Para isso bastará fazer a inscrição no Cartório Paroquial.

Incêndios – entrega de donativos

Na nossa paróquia 3 grupos de jovens mobilizaram-se depois da tragédia dos incêndios assolar várias localidades do nosso país para recolher donativos e entregar pessoalmente às populações afectadas. Foi grande a generosidade dos nossos paroquianos e por isso também o desafio para fazer chegar a todos as ofertas. Aqui ficam testemunhos desse momento.

Agrupamento 550 – Manique

Somos escuteiros! Estarmos sempre prontos para servir é o nosso lema, fazê-lo da melhor vontade é a nossa missão e a nossa forma de estar na vida!

Na sua mensagem final, o nosso fundador deixou-nos um desafio: “Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdicastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem.” Como a

todos os portugueses, foram-nos chegando as notícias do drama vivido com os incêndios que assolaram o centro do nosso país e nasceu em nós a vontade de ajudar. Propusemo-nos abraçar a missão de levar a nossa ajuda ao país. Apelámos à comunidade para recolha de bens e a resposta foi avassaladora. Todos os dias vinha mais alguém para ajudar e a campanha foi-se prolongando enquanto foram aparecendo. Cada objeto, cada minuto, cada sorriso, cada momento passado a recolher aqueles bens de primeira necessidade fez de nós pessoas melhores, mais atentas às necessidades dos outros, mais dispostas a fazer a diferença. Agarrámos a missão e fomos a vários locais por onde o 550 deixou a sua marca de amor ao próximo.

Por vezes só temos a verdadeira noção da realidade quando chegamos ao local. A verdade é que é derradeira a sensação de ver a nossa floresta destruída, de ver famílias sem teto, de ver crianças sem escolas, de ver idosos sem um local acolhedor para viver no fim dos seus percursos. De repente tomamos consciência: “E se fossemos nós?!”

Foi com sentido de servir que partimos e que levamos tudo o que recolhemos às pessoas mais afectadas pelos fogos que deflagraram neste nosso Portugal! Foi com sentido de missão cumprida que regressámos, de coração partido mas de alma cheia pelo que conseguimos fazer.

Porque juntos fazemos a diferença e assim somos felizes! Já diz B.P., “(...) o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros!”

Juventude Alegria de Maria - Alvide

Um dos núcleos do Movimento JAM está localizado em Pedrógão Grande. Quando soubemos da tragédia e do flagelo dos incêndios, sentimos que devíamos ajudar. Percebemos através dos nossos amigos, quais as necessidades das pessoas e desenvolvemos uma campanha, junto da nossa comunidade para angariar o maior número de artigos possíveis. Na tarde do dia 12 de Julho fomos com duas carrinhas entregar várias caixas repletas de roupa, loiças, artigos de higiene.... Chegados ao local foi indescritível o que vimos, dado que não nada restara das paisagens verdes. Fomos recebidos por elementos da Cáritas e por duas jovens pertencentes ao núcleo, onde após descarregarmos tudo, agradeceram-nos e relataram, com tristeza, o sofrimento daqueles dias. Foi aí que sentimos que para além da ajuda material, conseguimos apaziguar alguma dor. Voltámos tristes, mas de coração cheio. Bem-haja a toda a comunidade por ter contribuído generosamente.

Meditação

O amor é algo de infinito, e no infinito pode-se sempre ir mais longe.

(Santa Elisabeth da Trindade)

APASCENTA

“O justo vive realmente da Fé porque, para ele, ela transforma de tal modo todas as coisas, que os sentidos antigos já mal podem servir à alma. A Fé mostra-lhe as realidades. O olho mostra-lhe um homem pobre; a Fé mostra-lhe Jesus. O ouvido fá-lo ouvir injúrias e perseguições; a Fé canta-lhe: «Alegrai-vos e rejubilai de alegria». O olfacto faz-nos sentir o incenso; a Fé diz-nos que o verdadeiro incenso «são as orações dos santos». “

(Beato Carlos de Foucauld)